

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA

PROJETO INTERDISCIPLINAR III

Reflexões a partir do território e da territorialidade

Dom Pedrito
janeiro de 2017

PROJETO INTERDISCIPLINAR III

Reflexões a partir do território e da territorialidade

Projeto Interdisciplinar III apresentado ao Curso de Educação do Campo - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial e final para a aprovação nas disciplinas do terceiro semestre da LECampo

Professor responsável.

- Vinicius Piccin Dalbianco;

Dom Pedrito
janeiro de 2017

Sumário

1.	Justificativa	4
2.	Reflexão teórica: O campo da educação do campo.....	6
2.1.	Desenvolvimento rural	6
2.2.	Capital Social	7
2.3.	Rede Social.....	8
2.4.	O campo da Educação do Campo	9
3.	Objetivos do Projeto Interdisciplinar	10
3.1.	Objetivo Geral.....	10
3.2.	Objetivos Específicos.....	10
4.	Metodologia para o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar	11
	Etapa 01 – Escolha de uma Escola do Campo	12
	Etapa 02 – Diagnóstico territorial da Escola do Campo	12
	Etapa 03 – Problematização	13
	Etapa 04: Elaboração do trabalho final	14
	Etapa 05: Entrega e apresentação do trabalho final	14
5.	Critérios de Avaliação	14
6.	Cronograma das Atividades de Desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar.....	15
7.	Relação de textos de apoio para o desenvolvimento do projeto.....	16
7.1.	Leituras prioritárias:	16
7.2.	Leituras complementares.....	16
8.	Professores responsáveis pela orientação do desenvolvimento do projeto:	17
	Referências utilizadas para a elaboração deste projeto	17
	APÊNDICES	18
	Apêndice 01: roteiro para a elaboração do diagnóstico	18
	Apêndice 02: Roteiro para elaboração do trabalho final	20

1. Justificativa

O Projeto Interdisciplinar **Território e territorialidade** é proposto a partir da temática do eixo do terceiro período do Curso de Educação do Campo (Ciências da Natureza) da UNIPAMPA que tem como objetivo estudar o território e a territorialidade em que a Escola do Campo está inserida. Do mesmo modo, parte da compreensão de que a territorialidade é provocada e estimulada pelos elementos que compõem os fundamentos culturais, sociais, econômicos e ambientais das pessoas que vivem e dependem do campo.

A partir da elaboração do diagnóstico do território onde as escolas do campo estão inseridas buscar-se-á garantir ao estudante uma visão multidimensional que contemple aspectos individuais, coletivos e históricos sobre o profissional da Educação do Campo, reconhecendo assim as contradições presentes no território, que envolvem elementos culturais, sociais, econômicos e ambientais.

Desafia-se a partir do diagnóstico territorial a priorização de fatores condicionantes da situação atual e das possibilidades futuras das escolas do campo. Pretende-se com isso identificar a partir da leitura do território, aquilo que mais afeta a vida escolar. Neste sentido, comprehende-se que o ambiente escolar traça relações territoriais, e que algumas delas são mais determinantes para o funcionamento da dinâmica educacional.

A partir da priorização das relações territoriais, é possível estabelecer planos de ação, de modo a superar os problemas ou potencializar as questões que mais afetam a dinâmica da Escola do Campo. Este plano deve buscar integrar todo o Capital Social disponível no território, articulado as possibilidades e as redes sociais que se estabelecem a partir da territorialidade. Neste entendimento, é possível prever no plano de ação articulações para além do território geográfico da escola. É na integração multisectorial e multiterritorial que podem residir as possibilidades para a superação ou potencialização das situações que determinam a condição da Escola do Campo.

Seguindo este entendimento, é fundamental garantir aos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo a construção do conhecimento científico crítico na área da Educação do Campo, de forma que seja possível a ruptura com o conhecimento de senso-comum, marcado por ideias preconceituosas e difusas sobre o fenômeno educacional, assim como a falsa ruptura entre teoria e prática. Relacionando a relação escola e o campo, buscar-se-á a ruptura de um modelo de ser professor para além das experiências pessoais e expectativas sociais, proporcionando assim a construção de uma nova referência do profissional da educação

crítico, reflexivo e compromissado com uma educação de qualidade articulada com as demandas territoriais.

O componente **Prática Pedagógica Investigação ação no ensino de ciências – Comunidade do campo** é responsável pela articulação das diferentes áreas do conhecimento das respectivas disciplinas que compõem a grade do 3º período, no sentido de proporcionar a construção de um conhecimento crítico-reflexivo sobre a temática abordada pelo Projeto. Serão nas aulas deste componente que será abordado os fatores para a compreensão dos processos de formação da comunidade, as relações estabelecidas entre os sujeitos e o campo, expectativas e perspectivas. Ainda, este componente busca auxiliar na pesquisa e coleta de dados sobre a realidade da comunidade e sobre as diferentes práticas agrícolas desenvolvidas, verificando possibilidades de implantação de práticas sustentáveis. Para isso, será dado destaque nestas disciplinas os conceitos de desenvolvimento rural, de Capital Social, de rede social e de campo da educação do campo. Ainda, esse componente tem a função de discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso e do projeto, articular os diferentes conhecimentos abordados durante o semestre e proporcionar a socialização das pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo Comunidade.

Embora que o componente de **Prática Pedagógica** tenha a tarefa de dar todo o suporte necessário para a execução do projeto interdisciplinar III, os demais componentes abordarão ao longo do Tempo Universidade questões relevantes para a condução das atividades do Tempo Comunidade.

- **Movimentos sociais do campo:** conhecer a história dos principais movimentos sociais e o campo de modo a colaborar com o entendimento dos territórios nos quais estão inseridas as escolas do campo. Suas formas diferenciadas de organização e manifestações dão conta de transcrever territorialidades diferenciadas.

- **Antropologia das populações do campo:** compreender o conceito antropológico de cultura e sua importância para o entendimento dos distintos modos de vida e relações com o território, bem como dos processos de produção, circulação e transformação de saberes protagonizados por povos e comunidades do campo.

- **Diversidade de Vida:** possibilitar aprendizado sobre as diferentes formas de manifestação da vida, com destaque para as relações simbióticas e ecológicas dos grupos, a compreensão da origem e diversidade dos animais, bem como o conhecimento sobre a origem e diversidade das plantas. Este componente busca contribuir para a análise do território como espaço dinâmico e composto por múltiplas formas de manifestação da vida;

- **Leis físicas do movimento:** estudar os conceitos de Trabalho e Energia a partir das demandas das escolas do campo. Para tanto conhecer e compreender o território e suas territorialidades se faz necessário para que os conceitos citados sejam compreendidos como possibilidade de resolver problemas locais, a exemplo do acesso às escolas do campo. Bem como, perceber a escola do campo como território de formação humana em que os sujeitos ao lutar pelo acesso se humanizam. Este componente pode apoiar à identificação e problematização dos momentos e espaços mais relevantes para o acesso as escolas do campo.
- **Química e hidrosfera:** A Química dos sistemas naturais: qualidade de vida e meio ambiente; Aspectos teóricos e metodológicos para desenvolver os conceitos de soluções, propriedades coligativa.
- **Economia Política:** Estado e Economia. Globalização e crises econômicas. Economia de mercado, crescimento econômico e justiça social. Relações entre emprego, renda e consumo. Economia solidária e projetos de desenvolvimento sustentáveis.
- **Atividades Experimentais:** Experimentação no Ensino de Ciências: conceitos gerais. A realidade do campo e a experimentação: contribuições à prática docente na Educação do Campo. O professor de ciências e sua relação com a resolução de problemas no campo. O campo como espaço complexo e inherentemente interdisciplinar. O agroecossistema como unidade básica de análise para as ciências da natureza

2. Reflexão teórica: O campo da educação do campo

A educação do campo está inserida numa realidade complexa e dinâmica, marcada pelas relações que se estabelecem entre as redes de integração sociais, culturais, econômicas e ambientais. Estas redes podem ser mais ou menos intensas de acordo com o acúmulo de Capital Social que reside no território. Estas diferentes configurações formam um ambiente multiterritorial, constituindo várias territorialidades. Os conceitos que buscam apoiar o entendimento deste ambiente diverso e complexo estão relacionados com o Desenvolvimento Rural, com Capital Social, com Rede Social, e com o Campo da Educação do Campo. São referências conceituais que dão conta de dar sentido a noção de território e territorialidade.

2.1. Desenvolvimento rural

A partir da década de 1990 houve um ressurgimento e uma modificação do debate sobre o desenvolvimento, incluindo uma nova perspectiva para o desenvolvimento do campo.

É neste cenário que se diferenciam as compreensões sobre os tipos de desenvolvimento do campo: agrícola, agrário, sustentável, local e rural.

Neste novo ambiente teórico e político, as críticas versam sobre o desenvolvimento agrícola, que ao longo das últimas décadas não deu conta de promover o desenvolvimento do campo de forma sustentável do ponto de vista social, ambiental, cultural e econômico. Neste sentido, desenvolvimento agrícola não implicou em desenvolvimento rural. O rural se tornou mais dependente do urbano.

Para as novas referências que foram surgindo no Brasil a partir de 1990, rural é mais do que um espaço de produção agrícola. Para Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2000) a “ressignificação” do rural é um fenômeno mundial que está estimulando o encurtamento das distâncias com o urbano, sejam elas econômicas ou sociais sem, contudo diminuir suas particularidades territoriais. Esta abordagem também é feita por Maria José Carneiro (1998) quando afirma que esta nova condição não reduz a distinção entre os dois campos num contínuo e ainda, o rural não é dissolvido pela expansão da “racionalidade urbana”.

Muitas das atividades rurais consideradas “novas” são na verdade seculares, mas que na atualidade passaram a ser importantes, a exemplo da preservação ambiental, do rural como meio de vida, do rural como sinônimo de qualidade de vida, produção de alimentos limpos, etc. Contudo, José Graziano da Silva (2002) chama atenção pelo fato de que a ideia do novo é uma roupagem caracterizada pelos novos mercados que se abrem, resultado de uma busca para converter estas atividades em mercadorias e não em benefícios daqueles que moram no rural.

Para Froehlich (1999) na atualidade há uma decomposição-recomposição do rural. Local e o global deixam de ser dicotômicos, ao passo que as “leituras lineares” (homogeneização), do processo modernizante ficam relativizadas. O passado e o tradicional são revisados, num discurso de uma nova configuração. O espaço rural passa a ser visto como plural. É necessário, portanto, considerar não apenas a área geográfica na qual esta população rural está inserida, mas sobretudo, as relações que se estabelecem. Estas relações definem um espaço social que vai determinar as perspectivas de desenvolvimento que se quer alcançar.

2.2. Capital Social

Capital Social pode ser entendido como o conteúdo que fortalece as relações sociais, através de combinações e atitudes e confianças com condutas de reciprocidade e cooperação.

Tende a promover o fortalecimento institucional/organizacional e a formação de líderes locais para atuarem nas iniciativas de desenvolvimento.

O estímulo para o empoderamento a partir do Capital Social possibilita maior liberdade de escolhas e de ações. Para Ricardo Verдум (2006) o Capital Social possibilita a promoção da autonomia das comunidades tradicionais. Representa as características da organização social, como confiança, normas e sistemas que contribuem para qualificar a dinâmica social, facilitando a coordenação de ações.

Para Ricardo Abramovay (2003) o efeito da acumulação de Capital Social é a promoção do poder e até de mudança na correlação de forças no plano local e regional. Neste sentido, o Capital Social colabora para a transgressão do paradigma da modernidade, implicando em uma mudança epistemológica que colabora para a redução do domínio da ciência moderna e a abertura a uma pluralidade de formas de conhecimento.

Neste sentido, a transição de paradigma permite novas formas de pensar os problemas de regulação e emancipação social. O ponto chave desta transição é a constituição de uma tensão entre as funções da modernidade na regulação social com o processo de emancipação social.

2.3. Rede Social

O conceito de rede aborda o conjunto de atores sociais vinculados por uma série de relações sociais, econômicas, culturais e ambientais. Rede Social pode ser determinada com “aquele que vê o espaço dinamicamente como construção social, como produto de conflitos e disputas em torno do espaço construído pela ação das classes sociais em seu processo de reprodução histórica” (BRANDÃO, 2007).

Para Claudia Job Schmitt (2011) as redes, sua arquitetura e suas dinâmicas de inclusão/exclusão, estão na base dos processos e funções que predominam em nossa sociedade, dando origem a novas morfologias sociais. As redes tendem a se diferenciar de acordo com os interesses e o acúmulo de Capital Social entre os seus participantes.

A abordagem territorial do desenvolvimento rural pode ser estabelecida a partir de duas vertentes antagônicas, uma pela análise setorial dos agentes, onde os interesses são menos dispersos, o capital social é mais concentrado e as redes sociais menos ramificadas. A outra a partir da análise territorial dos agentes, onde as territorialidades são múltiplas, os interesses são difusos e as redes sociais muito mais diversificadas.

A combinação de rede social com território resulta numa condição espacial aberta que almeja a interação entre o “local” e o “global”. Na lógica do desenvolvimento territorial, as redes dos atores tendem a fortalecer a territorialidade através das suas articulações externas. A noção de territórios rurais serve para descrever as particularidades do rural, como a paisagem, a vida social e as formas de integração que acabam por compor uma “**trama espacial**”. O território é “a inscrição espacial da memória coletiva, com uma referência identitária forte” (WANDERLEY, 2001). Deste modo, a força familiar e camponesa tem demonstrado capacidade de se adaptar e estabelecer estratégias que vêm garantindo sua reprodução social. As entidades dos agricultores familiares se reorganizam com a pauta da reconversão e reestruturação.

Para Ricardo Abramovay (2003), o desenvolvimento equitativo de regiões rurais (que inclui os processos educacionais), envolve iniciativa de desenvolvimento com base em redes locais e regionais, a partir dos seguintes aspectos:

- a mudança do ambiente educacional do meio rural, com o objetivo da valorização do rural para além da visão setorial;
- a constituição de uma rede de atores trabalhando para a valorização dos atributos regionais, promovendo assim Capital Social;
- o reconhecimento e superação dos limites dos municípios (como unidade administrativa) para a promoção do desenvolvimento regional, na ideia do território para muito além da visão geográfica;
- a promoção de iniciativas que materializem a existência da dinâmica territorial (a exemplo das feiras, seminários, exposições artísticas e culturais, escolas rurais);
- a criação de novos mercados;
- a formulação de procedimentos estatísticos que não separem as cidades das regiões rurais em que estão inseridas, permitindo uma visão territorial.

2.4. O campo da Educação do Campo

Educação do Campo é um movimento e um conceito novo que surgiu na década de 1990 e está ainda em construção. Tem suas raízes na Educação Popular e vincula-se às lutas por transformações das condições sociais de vida no espaço rural.

Surge a partir dos grupos que se movimentam e se articulam por estas transformações, exigindo outra forma de produzir conhecimentos a partir do, no e sobre o espaço rural.

Como argumenta CALDART (2008), a raiz da Educação do Campo é o próprio movimento histórico do campo.

A Educação do Campo se faz vinculada às lutas sociais do campo, na busca por acesso e permanência digna no espaço rural.

Também podemos ver a Educação do Campo como uma prática social, que não se comprehende em si mesma e nem apenas a partir das questões da educação, expondo e confrontando as contradições sociais que a produzem (CALDART, 2008).

A Educação do campo também pode ser vista como um processo, uma maneira de destacar a recente introdução da categoria educacional e, também, sua própria dinâmica de consolidação, que se faz em movimento e por movimentos (FERNANDES E MOLINA, 2004).

A Educação do Campo nasceu das demandas dos movimentos dos camponeses, objetivando a construção de uma política educacional voltada para os assentamentos da Reforma Agrária.

Essa política influenciou notadamente para a compreensão da história da Educação do Campo originando o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

3. Objetivos do Projeto Interdisciplinar

3.1. Objetivo Geral

Analisar o ambiente territorial no qual a Escola do Campo está inserida, possibilitando a identificação e problematização de fatores determinantes da dinâmica atual e futura da Escola, de modo a colaborar para a construção e formulação de uma Escola do Campo com identidade do campo, com potencial emancipatório e com territorialidade integradora.

3.2. Objetivos Específicos

- Diagnosticar o território no qual a Escola do Campo está inserida, destacando para isso elementos sociais, culturais, ambientais e econômicos mais relevantes.
- Identificar, contextualizar e problematizar um tema gerador que caracteriza uma condição problemática com maior encargo na condição da qualidade e existência da Escola do Campo;

4. Metodologia para o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar

Tendo em vista que as atividades necessárias para a realização do Projeto Interdisciplinar envolvem tarefas coletivas, os estudantes deverão se organizar em grupos de 2 a 4 integrantes, levando prioritariamente em consideração a proximidade de moradia ou trabalho e as afinidades pessoais.

Conforme destacado na justificativa que embasa este projeto, para além dos materiais que serão coletados na escola, o desenvolvimento dos objetivos propostos deverão levar em consideração os conhecimentos em desenvolvimento nas disciplinas que integram o currículo do terceiro semestre.

As demandas por apoio para o desenvolvimento do projeto durante o Tempo Universidade serão atendidas por temática, conforme a seguinte organização:

- apoio e orientação para a formatação e organização estrutural do trabalho e apoio e orientação para reflexão teórica, integração e articulação dos conteúdos e para a relação conjuntural das questões problematizadas nos grupos: nos primeiros encontros do Tempo Universidade, o componente utilizará os projetos I e II como ponto de partida. Ou seja, a estrutura, a dinâmica de organização, o conteúdo e a problematização dos projetos anteriores deverão servir de referência para o inicio das atividades do projeto III. Deste modo, será possível discutir os pontos positivos e os pontos a serem superados na elaboração do projeto III com base nos projetos anteriores.

Estes componentes construirão por meio de discussões vinculadas ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos, os fundamentos que subsidiarão o processo de reflexão sobre concepções da profissão docente e suas implicações sociais. Neste sentido, a relação do desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar com os conhecimentos abordados nas disciplinas se torna fundamental e estratégico, tendo em vista que o objetivo central é a relação entre os processos educacionais com o contexto histórico vivenciado pelos estudantes.

A partir deste entendimento, o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar acontecerá por meio de 06 etapas, as quais estão descritas a seguir.

Lembramos que a escrita do relatório deverá perpassar cada uma das etapas, assim após a coleta de dados é importante que vocês já insiram os dados no relatório. Dessa maneira durante o acompanhamento do Tempo Comunidade poderemos contribuir de maneira concreta nas articulações teórico-práticas que vocês irão produzir.

Etapa 01 – Escolha de uma Escola do Campo

Cada grupo deverá escolher uma Escola do Campo onde as atividades do projeto serão desenvolvidas. A escola escolhida poderá ser a mesma dos projetos anteriores.

Etapa 02 – Diagnóstico territorial da Escola do Campo

Na etapa 02 os grupos deverão realizar um diagnóstico do território onde a Escola do Campo está inserida, seguindo as orientações destacadas no apêndice 01.

O diagnóstico é o levantamento detalhado de dados e informações. A identificação das dinâmicas sócio-políticas, econômicas e culturais que explicam o local e o território que está sendo estudado. Função: identificação das percepções, as experiências e as expectativas do local e do território; o envolvimento dos atores sociais e institucionais; o levantamento da bibliografia relevante sobre o tema; a definição dos principais problemas do local e do território e a definição da situação em que se encontra a Escola do Campo no local e no território. Passos recomendados:

- a) coleta de todos os dados possíveis do local e do território;
- b) relacionar estes dados, de modo a identificar as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças presentes no local e no território, tendo como ponto de referência a Escola do Campo.
- c) Listar, descrever e explicar separadamente todos os fatores diagnosticados. Importante: justificar com informações todos os fatores, através de fotos, gráficos, tabelas, reportagens, entrevistas, etc.;
- d) Fazer uma relação por prioridade, de modo a definir o grau de relevância dos fatores. Esta etapa vai permitir identificar as questões mais relevantes para a Escola do Campo. Importante: esta priorização pode ser dividida em fatores positivos e negativos, como também pode traçar uma rede de relações dos problemas.

Este diagnóstico deverá ser elaborado a partir de informações que contemplam os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais do território onde a Escola do Campo está inserida.

A materialização das informações coletadas e sistematizadas poderá ser organizada em mapas. Existem diferentes tipos de mapas que podem ser usados. Os principais são: mapas conceituais, mapas geográficos, mapas temáticos, mapas socioeconômicos, mapas socioambientais. As noções e conceitos dos tipos de mapas serão abordados no tempo

universidade pelos componentes de prática pedagógica e círculo de integração do conhecimento.

Durante as observações e coleta de informações sobre o território do campo, vocês deverão **fotografar**:

- espécies nativas e exóticas de flora da comunidade,
- fotos que mostrem os relevos e paisagens da região,
- recursos hídricos,
- espécies nativas e exóticas de fauna da comunidade,
- atividades culturais da comunidade (vestimentas, danças, chimarrão, curas, religiosidade),
- modelo agropecuário da comunidade (conforme apêndice 01)
- organização social no território da escola, se existente (conforme apêndice 01).

Até o final do Tempo Comunidade a ideia é de que vocês tenham no mínimo menos 03 (três) fotografias de cada elemento exposto acima. Assim, vocês irão compor o diagnóstico territorial escrito e o diagnóstico territorial imagético, ambos irão contribuir para docência contextualizada.

Etapa 03 – Problematização

A partir do diagnóstico do território onde a escola está inserida, o grupo deverá contextualizar e problematizar o fator (situação) mais importante para a condição de qualificação da Escola do Campo. O fator (situação) escolhido pode ser aquele que está causando problema ou que se destaca como potencialidade da Escola do Campo. Se for pertinente, poderão ser escolhidos diferentes fatores que ao se relacionarem causam uma situação relevante para a Escola do Campo. Esta relação pode constituir uma rede de situações que possuem efeitos comuns.

De acordo com o tipo de situação escolhida, o grupo deverá usar como suporte teórico e pedagógico os conhecimentos dos componentes educacionais abordados durante o tempo universidade.

Passos para a problematização:

- contextualizar e problematizar;
- demonstrar a dimensão do problema;
- identificar as causas;

- justificar os efeitos.

Etapa 04: Elaboração do trabalho final

Orientado por um roteiro descrito no apêndice 02 os estudantes deverão elaborar o trabalho final. Esse trabalho tem como objetivo articular todas as informações coletadas, sistematizadas e analisadas pelos integrantes do grupo.

Formatação do trabalho – Vide ABNT e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA

- Fonte: Arial
- Tamanho da Fonte: 12
- Entre linhas: 1,5

Etapa 05: Entrega e apresentação do trabalho final

O trabalho final resultante da execução desse projeto interdisciplinar deverá ser entregue e apresentado. A entrega deverá ser para os professores que orientaram o projeto durante o TC com 15 dias de antecedência da data da apresentação. A Apresentação será feira no final do semestre para os professores e para os colegas da turma.

5. Critérios de Avaliação

A avaliação do desenvolvimento do projeto interdisciplinar será realizada de modo formativo e contínuo. O processo de cumprimento das etapas será acompanhado pelo professor por meio de orientações sistemáticas que culminará com a apresentação do relatório. Este processo será avaliado tanto individualmente como em grupo, de acordo com os seguintes critérios:

- Peso do Projeto Interdisciplinar na média final: 2,5 pontos:

a. **Orientador (através de parecer)**

1. - até 0,25 para participação nos encontros do TC;
2. - até 0,25 para integração com a comunidade durante a realização do projeto;
3. - até 0,5 para cumprimento das etapas do projeto;
4. - até 0,25 para integração com o grupo e dialogo com o orientador

b. **Avaliador**

- i. - até 0,25 no quesito atendimento aos objetivos;

- ii. - até 0,25 no quesito contextualização dos dados e conceitos;
- iii. - até 0,5 no quesito integração com o eixo temático e a Educação do Campo;
- iv. - até 0,25 na modalidade Integração de Conteúdo.

OBS: Deverá ser **entregue** de modo **digital** com **antecedência de 15 dias** à data de apresentação para os **professores** que orientaram durante o TC.

- Peso da apresentação: 1 ponto:

- até 0,25 de Organização do Grupo, considerando a contribuição de todos os participantes do grupo;
- até 0,25 em relação a postura pedagógica no momento da apresentação;
- até 0,25 de clareza e objetividade na explanação.
- até 0,25 no domínio do conteúdo apresentado.

A apresentação do trabalho final deverá ser feito por todos os integrantes do grupo.

IMPORTANTE: A participação nos Encontros do Tempo Comunidade compõe as atividades do componente que orienta o Projeto Interdisciplinar, como também para os demais componentes do semestre. O não comparecimento, bem como o não cumprimento das etapas de elaboração do projeto pode resultar em reprovação.

OBS: Recuperação: apenas para aqueles que no dia estiverem ausentes **comprovando motivo relevante** por meio de **atestado**. O integrante faltante deverá **reapresentar** todo o trabalho para o professor da disciplina de Círculo.

6. Cronograma das Atividades de Desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar

ATIVIDADES	jan	fev	mar	abri	mai
Divulgação do Projeto Interdisciplinar III	X				
Leitura de textos e orientações para a execução do projeto		X			
Etapa 01 – Escolha de uma Escola do Campo		X			
Etapa 02 - Elaboração do diagnóstico		X	X		
Etapa 03 – Problematização			X	X	
Etapa 04 – Elaboração do trabalho final				X	X

Etapa 06 – Entrega e Apresentação do trabalho final					X
---	--	--	--	--	---

7. Relação de textos de apoio para o desenvolvimento do projeto

7.1. Leituras prioritárias:

ABRAMOVAY, R. **O Capital Social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural.** Fortaleza: MEPF / Governo do Ceará, 1998. 18p.

ALMEIDA, Jalcione. **Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. (2010).** Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/bibliotecatematica-1/textos/desenvolvimento-agrario/texto-27-da-ideologia-do-progresso-a-ideia-de-desenvolvimento-rural-sustentavel.pdf/view>. Acesso em: janeiro de 2016.

BRAIBANTE, M. E. F., ZAPPE, J. A. A química dos agrotóxicos. **Química Nova na Escola**, v.34, n.1, p.10-15, 2012.

CONSUMO SUSTENTÁVEL. **Manual de educação para o consumo sustentável.** Brasília, 2005.

CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. **Confiança, capital social e desenvolvimento territorial.** R. RA'EGA, Curitiba, n. 4, p. 49-60. 2000. Editora da UFPR.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos de pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: **I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo**, Brasília, 19 a 22 de setembro, 2005. Anais... Brasília, 2005. Disponível em: Acesso em: 03 jul. 2009.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O Campo da Educação do Campo. In: **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo.** MOLINA, Mônica Castagna JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004.

GRASSI, M.T. As águas do planeta Terra. **Química Nova na Escola**, Caderno Temático, n.1, p. 31-40, 2001.

SHNEIDER, Sérgio. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas.** Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 88-125.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, 15, outubro 2000: 87-145.

7.2. Leituras complementares

CAZELLA, Ademir A.; MALUF, Renato S.; BONNAL, Philippe (or.). Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

GUIMARÃES, J. R.; NOUR, E. A. A. Tratando nossos esgotos: Processos que imitam a natureza. **Química Nova na Escola**, Caderno Temático, n. 1, p. 19-30, 2001.

QUADROS, A.L. A água como tema gerador do conhecimento químico. **Química Nova na Escola**, n. 20, p. 26-30, 2004.

SCHMITT, C. J. Redes, atores e desenvolvimento rural: perspectivas na construção de uma abordagem relacional. In: **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, no 27, mai./ago. 2011, p. 81-112.

WANDERLEY. Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural. En publicacion: **¿Una nueva ruralidad en América Latina?**. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001.

8. Professores responsáveis pela orientação do desenvolvimento do projeto:

- **Disciplina de Práticas Pedagógicas:** Professor Vinicius Piccin dalbianco;

Referências utilizadas para a elaboração deste projeto

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais.** Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2003.

BRANDÃO, Carlos Antônio. **Território e desenvolvimento:** as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: UNICAMP, 2007.

CALDART, Roseli Nunes. Sobre a educação do campo. In: SANTOS, Clarice (Org.). Educação do campo: Campo-políticas públicas-educação. Brasília, DF: INCRA; MDA, 2008.

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidades:** novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, nº11, outubro, 1998, pp. 53-75.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O Campo da Educação do Campo. In: **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo.** MOLINA, Mônica Castagna JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004.

FROEHLICH, J. M. O 'local' na atribuição de sentido ao desenvolvimento. In: **Revista Paranaense de Desenvolvimento.** Curitiba: IPARDES. n. 94. 1999.

GRAZIANO da SILVA. José. **O novo rural brasileiro.** Campinas: UNICAMP/Instituto de Economia, 1999. (Coleção pesquisas 1).

SCHMITT, C. J. Redes, atores e desenvolvimento rural: perspectivas na construção de uma abordagem relacional. In: **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, no 27, mai./ago. 2011, p. 81-112.

VERDUM, R. **Etnodesenvolvimento:** nova/velha utopia do indigenismo. Tese de Doutoramento defendida no Centro de Pesquisas e Pós-Graduação sobre as Américas. Brasília: Universidade de Brasília. 2006.

WANDERLEY. Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, 15, outubro 2000: 87-145.

APÊNDICES

Apêndice 01: roteiro para a elaboração do diagnóstico

- origem dos estudantes:

- Municípios, localidades, distância, meios de locomoção utilizada para ir até a escola.

- Relações da escola com a comunidade

- atividades realizadas;
- espaços permanentes e/ou esporádicos de diálogos;
- apoio para a manutenção da escola;
- interações dos estudantes na comunidade;
- presença da comunidade na escola;
- Relação professor e estudante para fora da escola;

Infraestrutura da escola e da comunidade:

- Como funciona o abastecimento de água na escola e na comunidade:
 - da onde vem a água;
 - como ela é armazenada na escola;
 - tipos de tratamentos que recebe na escola;
 - como é disponibilizada para os estudantes
- Como é o tratado o lixo na escola e na comunidade:
 - descarte de pilhas e baterias;
 - lixo orgânico;
 - lixo seco;
- Acessos até a escola:
 - distância até a sede do município; tempo gasto para chegar até a escola (definir o meio de transporte utilizado);
 - condições das estradas de acesso a escola: tipo de pavimentação, período de acesso (permanente ou sazonal);
 - uso das estradas: máquinas agrícolas, caminhões, etc.
- centros comunitários na comunidade;
- energia elétrica da escola e da comunidade;

- acesso a internet: comunidade e escola.

Modelo agropecuário no entorno da escola:

- o que é produzido no entorno da escola (soja, arroz, gado, hortaliças, etc.);
- tipos de agricultores no entorno da escola: agricultura patronal; agricultura familiar;
- verificar na escola se existe problema com os agroquímicos utilizados nas plantações (se possível, identificar quais são os agroquímicos utilizados);
- ocupações rurais (trabalho) das famílias dos estudantes.

Organização social no território da escola:

- tipos e localização:
 - Associações;
 - Cooperativas;
 - Sindicatos rurais;
 - Clubes e/grupos.

Diversidade ambiental:

- levantamento e definição da diversidade ambiental da escola: fauna e flora;

Apêndice 02: Roteiro para elaboração do trabalho final

- Capa;
- Folha de rosto;
- Resumo;
- Introdução;
- Metodologia;
- Caracterização do Campo no sul do Brasil;
- Diagnóstico do território da Escola do Campo;
- Problematização;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas;
- Anexos.

Descrição do roteiro para a elaboração do trabalho final

- **Capa e folha de rosto:** vide modelo do Projeto Interdisciplinar. Incluir os nomes dos integrantes do grupo
- **Resumo (no máximo 100 palavras):**

- **Estrutura para a elaboração do resumo:**

DESCRIÇÃO DO TÍTULO

DISCENTES:

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação do Campo

PALAVRAS-CHAVES: (Relacionar com o eixo de discussão do período segundo o projeto pedagógico do curso e com o nome do projeto interdisciplinar)

INTRODUÇÃO:xx..

- **Introdução: até 2 páginas**

- do que trata o trabalho;
- quais são os objetivos;
- justificar a relevância pessoal, social e acadêmica;
- como está estruturado;
- descrever as partes que compõe o trabalho.

- Metodologia: até 2 páginas

- como o trabalho foi feito;
- quais referências metodológicas foram utilizadas. Caracterizar a(s) forma(s) de pesquisa(s);
 - quais foram as fases de execução;
 - quais foram os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados;
 - quais foram as informações utilizadas;
 - como foi a organização do grupo.
- Caracterização do Campo no sul do Brasil – conforme orientações do componente curricular de Antropologia das Populações do Campo – 3 páginas.**
- Diagnóstico do território da Escola do Campo: até 7 páginas**
 - seguir orientação do apêndice 01.

- Problematização do diagnóstico: até 7 páginas

- contextualizar e problematizar o fator (situação) mais importante para a condição de existência e qualidade da Escola do Campo;
- demonstrar a dimensão do problema;
- identificar as causas;
- justificar os efeitos.

- Considerações finais: até 1,5 páginas

- retomada do objetivo – os objetivos do Projeto Interdisciplinar foram alcançados;
- quais foram os principais desafios e dificuldades;
- quais foram os principais ensinamentos individuais e grupal;
- descrever outros resultados e discussões promovidas.

- Referências bibliográficas

- inserir todas as referências bibliográficas utilizadas na elaboração no relatório.

- Anexos

- anexos: entrevistas transcritas (se houver); fotos, figuras e gráficos não incorporados no relatório; termo de Consentimento Livre e Esclarecido (se houver entrevista);